

FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PUBLICAÇÕES DOS PERIÓDICOS DA CAPES ENTRE 2017 E 2024**TEACHER TRAINING IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN CAPES JOURNALS BETWEEN 2017 AND 2024****FORMACIÓN DE PROFESORES EN EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: UN ANÁLISIS DE LAS PUBLICACIONES EN REVISTAS CAPES ENTRE 2017 Y 2024**

10.56238/revgeov16n5-320

Meimilany Gelsleichter

Doutoranda em Tecnologia e Sociedade

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: Meimilany@ifsc.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8905-6489>**Mario Lopes Amorim**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Tecnológica do Paraná

E-mail: Marioamorim@professores.utfpr.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6610-7909>**Gleicy Corrêa Nunes Marques**

Mestra em Administração Universitária

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: gleicy@ifsc.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6396-1613>**Maria dos Anjos Lopes Viella**

Doutora em Educação

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)

E-mail: Mariadosanjosv@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5218-189X>**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar as publicações do banco de periódicos da Capes no período de 2017 até 2024 e estabelecer um panorama atualizado das discussões e conclusões o campo da formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica, destacando os desafios e perspectivas apontados pelos autores. Nossa análise identificou que não existe uma única proposta educativa, mas várias perspectivas formativas para a EPT, confluentes ou contraditórias com o projeto de emancipação da classe trabalhadora. De modo geral os trabalhos não explicitam como a docência se constitui no modo de produção capitalista, do que decorre a contradição entre as categorias de disciplinamento para a participação nas relações sociais e produtivas e a educação para a emancipação humana na perspectiva da superação do capitalismo (Urbanetz, 2012). As pesquisas também são



omissas em relação ao direito de sindicalização e participação de professores nas associações da categoria e dos movimentos em defesa da valorização docente.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais.

ABSTRACT

This article aims to analyze publications from the CAPES periodical database from 2017 to 2024 and establish an updated overview of discussions and conclusions in the field of teacher training in Vocational and Technological Education, highlighting the challenges and perspectives pointed out by the authors. Our analysis identified that there is no single educational proposal, but several formative perspectives for Vocational and Technological Education, confluent or contradictory with the project of emancipation of the working class. In general, the works do not explicitly explain how teaching is constituted in the capitalist mode of production, which leads to the contradiction between the categories of discipline for participation in social and productive relations and education for human emancipation from the perspective of overcoming capitalism (Urbanetz, 2012). The research is also silent regarding the right to unionization and participation of teachers in professional associations and movements in defense of teacher valorization.

Keywords: Teacher Training. Vocational and Technological Education. Federal Institutes.

RESUMEN

Este artículo busca analizar las publicaciones de la base de datos periódica CAPES de 2017 a 2024 y establecer un panorama actualizado de las discusiones y conclusiones en el campo de la formación docente en Educación Profesional y Tecnológica, destacando los desafíos y perspectivas señalados por los autores. Nuestro análisis identificó que no existe una única propuesta educativa, sino diversas perspectivas formativas para la Educación Profesional y Tecnológica, confluientes o contradictorias con el proyecto de emancipación de la clase trabajadora. En general, los trabajos no explican explícitamente cómo se constituye la docencia en el modo de producción capitalista, lo que genera una contradicción entre las categorías de disciplina para la participación en las relaciones sociales y productivas y educación para la emancipación humana desde la perspectiva de la superación del capitalismo (Urbanetz, 2012). La investigación tampoco menciona el derecho a la sindicalización y la participación del profesorado en asociaciones profesionales y movimientos en defensa de la valorización docente.

Palabras clave: Formación Docente. Educación Profesional y Tecnológica. Institutos Federales.



1 INTRODUÇÃO

A formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como um campo de investigação relevante, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças educacionais e tecnológicas do século XXI. As pesquisas realizadas nos últimos anos abordam tanto a formação inicial quanto a continuada dos docentes, analisando a prática pedagógica e as políticas educacionais que influenciam o setor. Revisamos a literatura recente sobre o tema, sintetizando os principais estudos que exploram as condições de formação, a atuação docente, as tendências metodológicas e as lacunas existentes no campo da EPT. Por meio de uma análise sistemática de publicações acadêmicas, o objetivo é oferecer um panorama atualizado das discussões e conclusões sobre a formação de professores na EPT, destacando os desafios e perspectivas apontados pelos autores.

Para tanto, o balanço de produções acadêmicas surge da necessidade de aproximar-se do tema "Formação de Professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)". Para realizar essa revisão, utilizamos o portal de periódicos da Capes, por meio do acesso proporcionado pela assinatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) de onde se originou esta pesquisa de doutoramento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE). A busca concentrou-se na Grande Área das Ciências Humanas, utilizando os descritores "Formação de Professores" e "Educação Profissional e Tecnológica". Foram analisados artigos em português, publicados entre 2017 — ano em que a Lei nº 13.415/2017, que impactou a formação de professores para a EPT, foi sancionada — e abril de 2024, período em que esta revisão foi conduzida.

A seleção resultou em 27 artigos, todos lidos na íntegra, com o objetivo de identificar os principais objetos de investigação relacionados à formação de professores na EPT. A seguir, sintetizaremos os pontos mais relevantes desses trabalhos. Além disso, buscamos identificar os campos de análise em que os artigos se inserem e se suas abordagens trazem críticas ao ideal político neoliberal na educação, assim como suas implicações na atuação docente na EPT.

2 REVISÕES DE LITERATURA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EPT

A formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido tema de diversas pesquisas nos últimos anos, refletindo a complexidade e os desafios desse campo. A seguir, apresentamos uma síntese atualizada de sete estudos que analisam esse tema em diferentes aspectos.

O estudo de Alexandre Shigunov Neto (2020), publicado na *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)*, realizou uma revisão sistemática de 69 artigos publicados entre 2008 e 2020. Utilizando a metodologia de estado da arte, o autor categorizou as pesquisas em seis áreas principais: Trabalho Docente, Políticas Públicas e Currículo, Formação Continuada de Professores, Formação Inicial de Professores, Concepções de Docência, Estado da Arte e Identidade



Profissional. A categoria mais investigada foi "Concepções de Docência", seguida pela "Formação Inicial de Professores" e "Trabalho Docente". Neto (2020) destacou que o período entre 2017 e 2020 foi o mais produtivo em termos de publicações na RBEPT, refletindo um crescimento no interesse pela formação de professores na EPT. Ele conclui que é necessário continuar sistematizando o conhecimento produzido e identificar lacunas para futuras pesquisas.

Juliani Natalia dos Santos e Vantoir Roberto Brancher (2018) realizaram uma análise de estado da arte sobre a constituição dos saberes docentes na EPT, entre 2008 e 2016. A pesquisa focou nas categorias de saberes docentes, imaginário, representações, trajetos formativos e identidade docente. Utilizando a metodologia de análise de conteúdo, os autores concluíram que as narrativas de formação são uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional dos docentes, mas ainda são pouco exploradas nas publicações acadêmicas sobre EPT. O estudo reforça a necessidade de incorporar essas narrativas nos processos de formação para promover o crescimento coletivo e individual dos professores.

Isabel Magda Said Pierre Carneiro e Maria Marina Dias Cavalcante (2018) mapearam dissertações e teses sobre a formação de professores na EPT, disponíveis em bases de dados como CAPES e Scielo. A pesquisa identificou quatro tendências: (1) saberes docentes e constituição profissional, (2) formação sob a perspectiva da cultura docente, (3) influências da formação continuada, e (4) políticas de formação docente. As autoras destacaram que, apesar da relevância da formação continuada, há uma carência de investigações sobre a formação docente na EPT, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Concluíram que é necessário criar mais espaços nas instituições para a formação continuada dos docentes, promovendo seu desenvolvimento profissional.

Luiz Aparecido Alves de Souza (2018) analisou debates sobre a formação de professores e a EPT, utilizando a metodologia de estado da arte para investigar publicações da *Revista Germinal* entre 2009 e 2018. Souza observou que o debate sobre a formação docente para a educação básica e superior dominou as publicações, com poucas referências específicas à EPT. O autor identificou uma predominância de abordagens funcionalistas e tecnicistas, mas também destacou o surgimento de perspectivas teórico-metodológicas emancipadoras. Ele conclui que é possível construir uma formação docente contra-hegemônica, baseada na apropriação crítica de ciência, cultura e tecnologia.

Moraes, Sinésio e Corrêa (2019) realizaram uma pesquisa qualitativa no Centro de Educação Profissional de Aquidauana (CEPA), focando na formação de professores do ensino técnico. A pesquisa identificou lacunas significativas na qualificação docente, especialmente pela presença de professores temporários e não licenciados. Os autores destacaram que a prática docente mais consistente emerge da articulação entre teoria e prática, mas que a formação inicial é insuficiente para suprir as demandas



da EPT. Eles concluem que a formação de professores para a EPT deve superar a fragmentação e improviso históricos, promovendo uma formação mais integrada e contínua.

Fabíula Tatiane Pires (2019) investigou a produção científica sobre formação e atuação docente na EPT, analisando artigos publicados entre 2008 e 2018. A pesquisa mostrou que, apesar da existência de 1.148 trabalhos, apenas 32 tratavam da formação docente na EPT. Dentre as principais temáticas encontradas, destacam-se a legislação, saberes docentes e formação continuada. Pires argumenta que os Institutos Federais são locais ideais para fomentar a formação contínua dos professores, mas que as pesquisas realizadas têm sido subaproveitadas na formulação de políticas públicas. Ela sugere a necessidade de ampliar os estudos sobre a EPT em instituições públicas e privadas, para melhor adequar as formações às necessidades locais.

Ilane Ferreira Cavalcante, Olivia Moraes de Medeiros Neta e Elizama das Chagas Lemos (2020) realizaram um levantamento de 380 artigos publicados na *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica* entre 2008 e 2019, com 54 focando na formação de professores. A pesquisa identificou cinco subáreas principais: perfil profissional, análise de experiências de formação, currículo e prática pedagógica, políticas educacionais e especificidades da EPT. Os autores concluem que a formação inicial é essencial, mas que a formação continuada deve ser uma prioridade, dado o rápido avanço das tecnologias e a crescente complexidade do mundo do trabalho. Eles sugerem que as práticas pedagógicas sejam transversalizadas em todo o currículo e não restritas aos estágios supervisionados.

Esses estudos refletem a diversidade de abordagens e metodologias utilizadas para investigar a formação docente na EPT, destacando tanto avanços quanto lacunas nas pesquisas existentes. A formação inicial e continuada é vista como essencial, mas ainda há desafios a serem superados, especialmente em termos de políticas educacionais e práticas pedagógicas que integrem teoria e prática de forma efetiva.

Os estudos apontam que embora tenha ocorrido o incremento das publicações que articulem as relações entre docência e EPT, elas ainda são minoritárias em relação a formação de professores de forma geral. Nossa mapeamento vai ao encontro dos resultados alcançados por Urbanetz (2012), que ao investigar como acontece a formação dos docentes que atuam na educação profissional levou-a nomear a temática da formação de professores na EPT como uma ilustre desconhecida. Ilustre enquanto tema de debate e pesquisa de grandes autores nacionais como Kuenzer (2000, 2003, 2010), Franco (2008), Machado (2008b), entre outros, porém completamente desconhecido, como mostram os dados investigados pela autora no período de 2000 a 2009 no site da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

Todavia, a ampliação do debate sobre o tema se intensificou com o ingresso de profissionais das diversas áreas para atuarem na docência em função da expansão da Rede Federal de Educação



Profissional e Tecnológica a partir de 2007, trazendo para a cena, com intensidade, a questão da formação de professor, reverberando no número de publicações nos últimos anos. A contratação maciça de professores na EPT com ampliação do número de escolas aflorou a necessidade de políticas de formação docente que atenda um novo contexto educativo formado por estudantes heterogêneos em aspectos como desenvolvimento acadêmico, rotina de estudo, recurso financeiro, etnia, cultura, expectativas com a escola e vida profissional.

De acordo com Pena (2001, p.106) a temática começa a ganhar visibilidade a partir do XV ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), realizado em 2010, que contemplou a Educação Profissional e Tecnológica como um dos subtemas, com trabalhos relevantes sobre a formação de professores para a Educação Profissional (EP) e também o II SENEPT (Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica), promovido pelo CEFET-MG em 2010, que incluiu em sua programação um Grupo de Trabalho denominado “Profissionalização e formação de professores em Educação Profissional e Tecnológica”.

3 CURRÍCULO ESCOLAR: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido alvo de discussões significativas, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças nas políticas educacionais e pelos modelos pedagógicos globais. Esta revisão de literatura examina três estudos que abordam diferentes aspectos da formação docente na EPT, com foco na implementação de currículos baseados em competências, nas diretrizes curriculares, e nas adversidades enfrentadas pelos professores dessa modalidade de ensino.

O estudo de Vieira e Chediak (2018) discute a implementação de um currículo baseado em competências na formação continuada de professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) através da parceria com universidades finlandesas, como Häme University of Applied Sciences (HAMK) e Tampere University of Applied Sciences (TAMK). A metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva e explicativa, analisando projetos pedagógicos, materiais de formação e notas de campo.

A pesquisa compara dois modelos pedagógicos: o brasileiro (RE-MAES) e o finlandês (FiTT), adaptando as metodologias de ensino e avaliação às realidades locais. Vieira e Chediak destacam que o sucesso na implementação de um currículo baseado em competências depende da integração das peculiaridades locais e dos recursos disponíveis. O estudo conclui que a formação de professores deve transformá-los em facilitadores do processo de aprendizagem, além de desenvolver habilidades como comunicação, colaboração e liderança (SOARES; CHEDIAK, 2018).

Tozzeto e Domingues (2020) analisam a legislação que orienta a formação de professores para a EPT entre 2012 e 2018. Utilizando uma metodologia qualitativa, compararam a legislação brasileira,



como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (2015) e para o Ensino Médio (2018), com a prática docente, explorando dissertações e teses sobre o tema.

As autoras enfatizam o avanço das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012) ao garantir a formação superior como pré-requisito para a docência e reconhecer saberes profissionais como equivalentes à formação pedagógica formal. No entanto, destacam um retrocesso com a Reforma do Ensino Médio de 2017, que permitiu que profissionais com "notório saber" lecionassem na EPT, desvalorizando a formação pedagógica. A conclusão sugere a necessidade de políticas educacionais mais robustas para fortalecer a formação docente, principalmente no reconhecimento da qualificação pedagógica como essencial (TOZZETO; DOMINGUES, 2020).

Vieira, Sampaio e Oliveira (2023) realizaram um ensaio exploratório e descritivo, com enfoque qualitativo e dialético, que analisa o processo de formação de professores da EPT à luz das adversidades enfrentadas nos marcos históricos e legais. O estudo destaca como a legislação educacional moldou a formação de professores desde a Lei nº 4024/61 até a recente Reforma do Ensino Médio de 2017.

Os autores argumentam que, apesar de alguns avanços, a formação de professores para a EPT sofreu retrocessos ao longo dos anos, sendo alinhada aos interesses produtivos do modelo capitalista. A instrumentalização da formação docente, muitas vezes, resultou na ausência de construções teóricas relevantes e de incentivos para a profissionalização da docência. Eles sugerem que os professores da EPT devem encontrar maneiras de superar os desafios impostos por políticas educacionais que priorizam o mercado, e que uma nova perspectiva de educação omnilateral deve ser fomentada para promover o verdadeiro desenvolvimento do ensino-aprendizagem (VIEIRA; SAMPAIO; OLIVEIRA, 2023).

Esses estudos demonstram que a formação de professores na EPT está em constante modificação e enfrenta desafios significativos. Enquanto Vieira e Chediak (2018) mostram que a adaptação de modelos internacionais pode ser bem-sucedida se houver consideração das particularidades locais, Tozzeto e Domingues (2020) alertam para o impacto negativo de políticas que desvalorizam a formação pedagógica formal. Por fim, Vieira, Sampaio e Oliveira (2023) destacam a necessidade de superar as limitações impostas pela instrumentalização da educação, propondo uma abordagem omnilateral como alternativa para o desenvolvimento integral da formação docente.

As três produções que se debruçaram sobre questões curriculares se comprometem com diferentes perspectivas educacionais. A primeira delas, visava inserir as metodologias ativas alinhando os métodos de ensino e avaliação aos objetivos de aprendizagem do estudante. Por consequência, o educador passa a ser visto como um facilitador do processo de aprendizagem assim como fora proposto



pela Escola Nova. Vieira e Chediak (2018) se inspiram na experiência exitosa da Finlândia na prova PISA (Programme for International Student Assessment), que avalia os estudantes a fim de compor métricas e sinalizadores para investidores internacionais, ou seja, há nestes autores um alinhamento político a lógica neoliberal quando se orientam pelas diretrizes de organismos internacionais e a difusão de uma perspectiva de formação globalizada. Já os artigos de Vieira, Sampaio e Oliveira (2023) e Tozzeto e Domingues (2020) dão maior ênfase aos processos históricos da formação social brasileira, posicionando-se mais criticamente sobre o papel da educação numa sociedade de classes marcada pelas desigualdades.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DESAFIOS DA QUALIFICAÇÃO

A formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um campo repleto de desafios, principalmente devido à diversidade de perfis docentes e às demandas complexas impostas pela natureza técnica e prática dessa modalidade de ensino. A seguir, são apresentados cinco estudos que abordam diferentes aspectos da formação e atuação dos professores na EPT, com ênfase em suas implicações teóricas e práticas.

O estudo de Alves e Brancher (2021) utilizou a análise do discurso para investigar a autoformação de professoras não licenciadas em um curso de formação pedagógica oferecido por um Instituto Federal. A pesquisa, de natureza qualitativa, abordou o processo de constituição docente dessas professoras, destacando como a experiência prática e as trocas entre pares promovem a construção de saberes. As autoras identificaram três categorias principais: "Aprendizagem docente", "Formação colaborativa e protagonismo docente" e "Ambiente virtual de formação". A pesquisa concluiu que a autoformação, impulsionada pela experiência e pela colaboração, é essencial para que essas professoras desenvolvam autonomia e protagonismo em sua prática docente, destacando também o papel da educação a distância como facilitadora desse processo (ALVES; BRANCHER, 2021).

Stryhalski e Gesser (2017) realizaram uma pesquisa teórica sobre a formação de professores na EPT, abordando a ausência de cursos específicos de formação pedagógica para essa modalidade. O estudo discute a dicotomia entre professor e instrutor, ressaltando como a prática docente muitas vezes é associada à experiência profissional em detrimento da formação pedagógica formal. As autoras destacam a necessidade de políticas públicas que contemplem a formação pedagógica específica para a EPT, uma vez que o crescimento da educação profissional no Brasil não foi acompanhado por investimentos proporcionais na capacitação dos professores. Elas concluem que a carência de formação pedagógica afeta a qualidade do ensino e impede que a EPT atenda plenamente às demandas do mercado e da sociedade (STRYHALSKI; GESSER, 2017).

Silveira, Santiago e Rodrigues (2020) conduziram uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de analisar a formação continuada de professores na EPT. Os autores discutem como,



historicamente, o conhecimento pedagógico foi subvalorizado em relação aos saberes específicos das áreas técnicas. O estudo enfatiza a importância de uma abordagem crítica da formação docente, que reconheça o professor como agente central, com saberes e experiências que devem ser valorizados no processo formativo. Os autores concluem que a formação continuada deve estar alinhada à realidade dos professores e ao contexto específico da EPT, buscando valorizar tanto os conhecimentos teóricos quanto práticos acumulados ao longo da carreira docente (SILVEIRA et al., 2020).

Vieira e Vieira (2009) analisaram o estágio supervisionado em cursos de formação de professores para componentes curriculares técnicos oferecidos em um Instituto Federal do Rio Grande do Sul. O estudo, de natureza qualitativa, envolveu a análise de 30 produções acadêmicas relacionadas ao estágio supervisionado. Os autores destacam que, apesar da importância do estágio como experiência prática para os futuros professores, há uma carência de produções acadêmicas focadas na formação de professores para as áreas técnico-profissionalizantes. A pesquisa sugere que os Institutos Federais desempenham um papel crucial na formação de professores, mas ainda carecem de uma abordagem mais robusta e integrada para o estágio supervisionado (VIEIRA; VIEIRA, 2009).

Brito, Melo, Castaman e Vieira (2021) realizaram uma análise qualitativa, de natureza bibliográfica, sobre os desafios na formação de professores na EPT. O estudo aborda a necessidade de integração entre as dimensões geral e técnica da formação docente, destacando a importância de articular teoria e prática no ensino profissional. Os autores apontam que muitos professores da EPT têm formação técnica, mas carecem de uma formação pedagógica que os habilite a articular o conhecimento científico e técnico de maneira eficaz. Eles concluem que a formação de professores para a EPT deve incluir não apenas o desenvolvimento de competências profissionais, mas também um compromisso com a formação integral dos estudantes, buscando humanizar o processo formativo e torná-lo mais crítico e reflexivo (BRITO et al., 2021).

Os estudos apresentados mostram que a formação de professores na EPT é um campo complexo, que exige um equilíbrio entre conhecimentos técnicos e pedagógicos. A autoformação, a formação continuada e o estágio supervisionado são elementos essenciais para o desenvolvimento de práticas docentes. No entanto, os desafios relacionados à falta de políticas públicas adequadas e à fragmentação da formação pedagógica ainda representam obstáculos significativos. Para que a EPT possa cumprir seu papel social e educacional de forma plena, é necessário investir em uma formação docente que promova uma educação integrada e crítica.

Os cinco artigos destacam a ausência de ofertas de formação continuada comprometidas com o debate curricular e pedagógico bem como das matrizes históricas e políticas da EPT, direcionando os professores a resolverem suas dificuldades por iniciativa própria no exercício de sua prática profissional, o que é arriscado num cenário em que a maioria dos professores não possui formação para a docência ou, quando licenciados, não discutem o campo da Educação Profissional e Tecnológica



nos cursos de formação inicial. Neste sentido, concordamos com o diagnóstico sobre a falta de diálogo entre a formação de professores em geral e a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica, indicando a necessidade de pautar este assunto considerando as especificidades dessa modalidade da educação básica.

5 VIVÊNCIAS DOCENTES: PERCEPÇÕES E REALIDADES A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES

A formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um campo de investigação que abrange questões relacionadas ao perfil dos professores, sua formação inicial e continuada, e os desafios enfrentados na prática pedagógica. Esta revisão de literatura baseia-se em sete estudos que exploram as representações sociais, a formação de professores e a influência de políticas públicas e práticas pedagógicas na EPT.

O estudo de Maria Adélia da Costa (2022), apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para o ensino remoto emergencial (ERE). A pesquisa foi realizada em três fases: observação de encontros síncronos, aplicação de um formulário on-line com 86 professores, e triangulação dos dados obtidos. O estudo identificou "coreografias de aprendizagem", uma metáfora para descrever as dinâmicas pedagógicas interativas promovidas pelas tecnologias digitais, que favoreceram uma aprendizagem mais ativa e inovadora. Apesar da resistência inicial dos professores ao uso de tecnologias, a formação contribuiu para transformar suas práticas, integrando tecnologias e metodologias inovadoras, preparando-os para enfrentar os desafios do ensino remoto.

O estudo de Jardim e Carvalho (2021) analisou as representações sociais dos professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT) sobre a importância da pesquisa em sua atuação. A pesquisa utilizou questionários mistos e grupos focais com 63 professores, aplicando a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e a análise de conteúdo. Os resultados indicam que, apesar da valorização da pesquisa, muitos professores enfrentam dificuldades em se dedicar a essa prática devido à sobrecarga de atividades relacionadas ao ensino e à extensão. A pesquisa destaca a necessidade de políticas institucionais que favoreçam a integração da pesquisa na prática docente, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico (JARDIM; CARVALHO, 2021).

Piava, Correia e Batista (2017) investigaram o perfil formativo de professores de disciplinas do eixo geral em duas instituições de educação profissional no Rio Grande do Norte. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas com seis docentes da área de saúde. Os resultados revelaram que os saberes específicos da Educação Profissional não foram abordados na formação inicial desses professores e não são contemplados nas formações continuadas oferecidas pelas instituições. Os



autores concluem que a fragilidade na formação dos professores está relacionada à falta de políticas públicas que considerem as especificidades da EPT e apontam para a necessidade de programas de formação continuada voltados para esse campo (PIAVA et al., 2017).

Santos, Tavares, Paz e Oliveira (2023) analisaram as percepções dos professores formadores sobre o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a EPT do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Utilizando entrevistas semiestruturadas, o estudo identificou que o curso contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos docentes. No entanto, o estudo também aponta para o desafio de alinhar a formação com as demandas da prática pedagógica, especialmente para bacharéis que atuam na docência sem uma formação pedagógica sólida. Os autores sugerem que o curso de licenciatura promove a integração entre teoria e prática, permitindo que os docentes desenvolvam habilidades essenciais para o ensino na EPT (SANTOS et al., 2023).

Santos e Quadros (2019) investigaram as percepções de egressos do Programa Especial de Graduação para Formação de Professores para a EPT (PEG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Utilizando questionários e entrevistas, os autores concluíram que, embora os egressos reconheçam o impacto positivo do curso na sua formação docente, muitos continuam a reproduzir métodos de ensino tradicionais. Isso sugere que a participação em um curso de formação de professores nem sempre resulta em práticas pedagógicas inovadoras, destacando a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a relação entre formação e inovação pedagógica (SANTOS; QUADROS, 2019).

O artigo de Keller, Becker, Sawitzki, Martiny e Callai (2020) realizou uma revisão bibliográfica sobre a formação continuada de professores na EPT, com foco nos docentes de Educação Física. O estudo discutiu os modelos de formação continuada, destacando a importância da autoformação e da aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento profissional. Os autores concluem que a formação continuada é essencial para suprir as lacunas da formação inicial e sugerem a criação de espaços formativos específicos para os professores da EPT, que articulem teoria e prática e respondam às demandas específicas da modalidade (KELLER et al., 2020).

Souza e Andrade (2021) utilizaram a Teoria das Representações Sociais de Moscovici para investigar as percepções de 11 professores da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, identificou quatro dimensões fundamentais para a ação docente: saber da experiência, saber curricular, saber do conteúdo específico e saber didático-pedagógico. Os autores concluíram que a prática docente na Educação Profissional em Saúde está permeada por atitudes e crenças sobre o papel do professor, a relação entre teoria e prática, e a necessidade de autoavaliação e autorreflexão constantes (SOUZA; ANDRADE, 2021).



Os estudos analisados destacam a importância da formação docente para a EPT, tanto em termos de formação inicial quanto continuada. Embora os professores reconheçam a relevância da pesquisa e da inovação pedagógica, as dificuldades estruturais e a falta de políticas públicas específicas para a EPT limitam o desenvolvimento profissional e a prática docente. Os autores sugerem que a formação continuada deve ser ampliada e adaptada às realidades locais, com foco na integração entre teoria e prática e na construção de um ambiente colaborativo que favoreça a aprendizagem.

Os autores trazem à baila questões relevantes para a formação docente como a Pesquisa, as Políticas Públicas e a Prática Pedagógica. Os autores convergem para o entendimento de que docência na educação profissional compreende um saber específico, aquele capaz de instrumentalizar o exercício profissional. A formação do docente da educação profissional deve garantir a articulação dos saberes técnicos específicos de cada área aos saberes didáticos e do saber do pesquisador. Porém, nem sempre há interesse por parte de docentes que lecionam nas disciplinas da área geral de adentrarem no campo da educação profissional. Da mesma forma que há professores que entendem que o domínio da formação técnica é suficiente para exercerem plenamente a docência na área.

6 CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEFICIÊNCIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com foco na inclusão de estudantes com deficiência, altas habilidades ou superdotação é um tema relevante e desafiador no contexto educacional brasileiro. A seguir, são apresentados três estudos que abordam diferentes aspectos dessa formação, destacando suas metodologias e conclusões.

O estudo de Silva e Anjos (2022) investigou a formação continuada de professores da EPT para o reconhecimento, identificação e atendimento de pessoas com Altas Habilidades (AH) ou Superdotação (SD) no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Utilizando uma metodologia qualitativa baseada em levantamento de dados estatísticos, os autores destacaram a invisibilidade desses alunos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Eles apontam que, apesar da estimativa de que 10% a 15% da população poderia ter AH ou SD, apenas 0,0084% desses alunos foram identificados na RFEPT.

A pesquisa segue as etapas de pesquisa qualitativa estabelecidas por Gil (2018), como levantamento bibliográfico e análise de dados. A principal conclusão do estudo é que a formação continuada dos professores, aliada a políticas públicas eficazes, é fundamental para promover a inclusão de alunos com AH ou SD. Além disso, os autores sugerem que a EPT deve desenvolver estratégias para garantir o pleno desenvolvimento desses alunos, incluindo o aparelhamento das salas de recursos e a formação docente voltada para a inclusão (SILVA; ANJOS, 2022).



Magalhães, Castaman e Vieira (2020) realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental com análise de conteúdo para explorar os conceitos e fundamentos da inclusão escolar, especialmente na EPT. O objetivo foi caracterizar a formação de professores para atuar com estudantes com necessidades educacionais (NE) na EPT. O estudo discute que a inclusão é uma pauta central em todas as modalidades de ensino, mas muitos professores que atuam na EPT não tiveram acesso à formação pedagógica inicial adequada para lidar com essa demanda.

Os autores defendem que a formação de professores deve desenvolver habilidades como criticidade, flexibilidade, criatividade e reflexão sobre a prática, especialmente para incluir estudantes com NE. Eles concluem que a preparação dos docentes para a inclusão na EPT é essencial e deve ser baseada em valores éticos, compromisso profissional e contínua reflexão sobre práticas pedagógicas. A pesquisa destaca a importância de uma formação que seja sensível às particularidades do contexto da educação inclusiva, para que os professores possam atuar de forma consciente e comprometida (MAGALHÃES; CASTAMAN; VIEIRA, 2020).

Conceição e Machado (2022) realizaram uma revisão de literatura de cunho qualitativo e descritivo para investigar como o materialismo histórico-dialético pode contribuir para a formação continuada de professores da EPT que trabalham com estudantes com deficiência. Os autores argumentam que a inclusão vai além da acessibilidade física e envolve a criação de condições que garantam a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência na escola.

O estudo baseia-se na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (1984), que defende que a educação deve promover a plena humanização dos indivíduos por meio da apropriação do conhecimento historicamente produzido. A formação continuada de professores da EPT inclusiva deve, segundo os autores, ser vista como um processo de transformação profissional, que envolve o diálogo entre teoria e prática. A principal conclusão do estudo é que a inclusão não é responsabilidade apenas dos professores, mas de toda a sociedade. Além disso, a formação continuada dos docentes deve ser estruturada de forma a integrar o saber espontâneo ao conhecimento sistematizado, promovendo a humanização dos estudantes com deficiência (CONCEIÇÃO; MACHADO, 2022).

Os estudos revisados destacam que a inclusão de estudantes com altas habilidades, superdotação e deficiência na EPT exige uma formação continuada de professores que integre teoria e prática. A pesquisa de Silva e Anjos (2022) aponta a necessidade de políticas públicas mais eficazes para identificar e apoiar alunos com AH ou SD, enquanto Magalhães, Castaman e Vieira (2020) ressaltam a importância de uma formação docente que desenvolva habilidades éticas e reflexivas para atuar na inclusão de estudantes com NE. Por fim, Conceição e Machado (2022) defendem que a inclusão deve ser compreendida como um processo social mais amplo, e que a formação docente deve promover a apropriação do conhecimento como uma forma de humanização, beneficiando todos os estudantes.



7 PERMANÊNCIA E ÉXITO DOS ESTUDANTES

A formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta desafios complexos, especialmente no que se refere à permanência e ao êxito dos estudantes. O estudo de Silveira, Gonçalves e Maraschin (2017) examina esses desafios a partir do Programa Permanência e Êxito (PPE), discutindo a importância da formação continuada de professores no contexto da EPT e sua influência na redução da evasão escolar. As autoras conduziram uma pesquisa documental, analisando a legislação pertinente à formação continuada de professores e revisando produções acadêmicas sobre o tema. A análise abrangeu documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e o Parecer CNE/CP 02/2015, além de abordar os impactos da Medida Provisória n. 746/2016, que trata da reforma do Ensino Médio. A pesquisa enfatizou as políticas educacionais que afetam a formação docente na EPT e explorou como essas políticas se refletem na prática pedagógica e no êxito dos alunos.

A revisão da literatura apresentada por Silveira, Gonçalves e Maraschin (2017) destaca a necessidade urgente de fortalecer a formação continuada de professores na EPT. Embora existam políticas e programas que visem melhorar a qualidade do ensino, as autoras alertam para a fragilidade dessas políticas, especialmente quando se considera a flexibilidade na exigência de formação pedagógica específica, como no caso da Medida Provisória n. 746/2016. O estudo reforça que uma formação docente robusta, contextualizada e articulada com as práticas pedagógicas da EPT é essencial para garantir o êxito e a permanência dos estudantes nesse sistema educacional.

A análise dos 27 artigos publicados entre 2017 e 2024 demonstram que a formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica encontra-se em permanente desafio social. A partir das publicações disponíveis no site da Capes agregamos os artigos por semelhança temática em seis categorias: 1) Revisões de literatura sobre a formação de professores na EPT; 2) Currículo Escolar: Perspectivas para a Formação de Professores; 3) A Formação Continuada de Professores: Desafios da Qualificação; 4) Vivências Docentes: Percepções e Realidades a partir de narrativas docentes; 5) Capacitação Docente para a Educação Inclusiva: Deficiência e Práticas Pedagógicas e 6) Permanência e Êxito dos estudantes da EPT.

O balanço das produções apontam para um aumento da complexidade dos processos de ensino e de aprendizagem e com isso a necessidade por formação continuada destes docentes que historicamente ocorreu na prática profissional desvinculada dos conhecimentos pedagógicos propriamente ditos. Para Kuenzer (2003), o conhecimento pedagógico adquirido pode ser considerado um conhecimento pedagógico tácito, ou seja, aquele baseado na experiência cotidiana do trabalho, sem compromisso teórico explícito e, geralmente, sem compreensão de sua totalidade e, na maioria das vezes, impossível de ser explanado pelo sujeito.



Entretanto, o domínio do ofício pelo docente não é mais suficiente para responder as demandas da reestruturação produtiva da sociedade pois, ainda que a toyotização mantenha as formas de produção taylorista-fordista mescladas com a precarização do trabalho, ela exige uma formação mais criativa, dinâmica e permanente visto que as alterações ocorrem com muita rapidez, e que, muito provavelmente, em poucos anos, aqueles conhecimentos internalizados pelo aluno já terão se tornado obsoletos. Por este motivo o estudante precisa desenvolver a capacidade de trabalhar com as ideias, as competências comunicativas, o domínio de linguagens, bem como com a capacidade de síntese, de análise e de criação. Logo, ele necessita de um professor que seja capaz de utilizar estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento intelectual e o enfrentamento de situações da prática social e do trabalho. Kuenzer, Franco e Machado (2008, p. 21) ainda acrescentam que reforçam que ao atuarem em EPT, os professores, inevitavelmente, carecem de compreender “a concepção de trabalho enquanto ‘evento’ e a concepção de competência enquanto práxis” pois “é a atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente” (Vazquez, 1968).

De acordo com Urbanetz (2012) o que se evidencia nas propostas de formação docente é o esforço do capital por uma formação polivalente, que supera a fragmentação do taylorismo/fordismo, ampliando as possibilidades do trabalhador se inserir no mundo do trabalho pela sua identidade multitarefa. Porém, contraditoriamente, esta formação permite maior exploração dos trabalhadores, uma vez que não viabiliza o acesso à dimensão de totalidade dos processos produtivos e das relações sociais, distanciando-se da crítica revolucionária.

A análise das produções permite-nos ter consciência de que não existe uma única proposta educativa, mas várias perspectivas formativas para a EPT, e que estas podem ser confluentes e contraditórias com o projeto de emancipação da classe trabalhadora. Em sua maioria, as pesquisas não demonstram compreender a atuação do professor com a radicalidade das categorias de historicidade, totalidade e contradição. De modo geral os trabalhos não explicitam como a docência se constitui no modo de produção capitalista, do que decorre a contradição entre as categorias de disciplinamento para a participação nas relações sociais e produtivas e a educação para a emancipação humana na perspectiva da superação do capitalismo (Urbanetz, 2012). As pesquisas também são omissas em relação ao direito de sindicalização e participação de professores nas associações da categoria e dos movimentos em defesa da valorização docente, ou seja, estas são questões invisibilizadas e que carecem de investigações documentais e de ensaios críticos.

Embora a profissão docente se constitua a partir de uma autonomia relativa em virtude das restrições impostas pela lógica da organização capitalista atual, é necessário que a prática pedagógica se inscreva em uma alternativa ao modelo capitalista. A profissionalização docente requer um amplo domínio de conhecimentos essenciais à construção da intelectualidade exigida pelo trabalho de ensino.



A mera capacitação em serviço para o uso de novas tecnologias educacionais ou a promoção de encontros para discussão e reflexão sobre experiências vividas conforme nos apresentou Alves e Brancher (2021) e Costa (2022), por exemplo, são insuficientes para superar a formação tecnicista dos docentes da EPT visto que quando se analisa a situação da docência na EP, parece ainda predominar, nesse campo, a crença de que para ser bom professor, basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar.

De acordo com Castaman e Rodrigues (2020, p. 2), mesmo aqueles docentes que já se apropriaram da concepção inclusiva dos Institutos Federais, [...] “a tendência natural dos docentes nas diferentes áreas, mesmo atuando em EPT, é de adesão ao conteudismo, de reprodução da ideia de meritocracia acadêmica, de reducionismo metodológico e da promoção de um ensino ou centrado no professor ou no conteúdo”.

Assim, discordamos da suficiência do domínio dos saberes específicos das disciplinas recortados do conhecimento socialmente produzido e defendemos que os educadores necessitam apropriar-se de um conhecimento abrangente sobre a realidade social, o que lhes permitirá analisar sua prática do ponto de vista dos trabalhadores, ou seja, a seleção dos conteúdos que integrarão os currículos escolares deve ser feito pelo educador que observa os fenômenos sociais e políticos que os rodeiam de um ponto de vista de classe.

Segundo Löwy (1994), este é o mirante privilegiado, pois quanto mais alto é mirante ou observatório (isto é, um ponto de vista de classe), mais ele permite ampliar o horizonte e perceber a paisagem em toda sua extensão. Evidentemente nos limites determinados pelo horizonte da visibilidade, os mirantes mais baixos permitem apenas a visão parcial da paisagem, ao passo que o observatório mais alto é o ponto de vista do proletariado. Löwy (1994) utiliza a metáfora do mirante para explicar como são formados os sujeitos na sociedade do capital, seja pela mídia ou até mesmo pela escola. Segundo o autor, é do interesse dos trabalhadores observar a realidade tal qual se apresenta pois não interessa a classe-que-vive-do-trabalho falsear as explicações sobre os fenômenos tal qual a burguesia o faz como forma de manutenção do *status quo* da sua classe.

Isso inclui, entre outros aspectos, a análise das consequências do modelo neoliberal para a concepção educacional, a compreensão das culturas juvenis, suas tribos e rituais; uma avaliação crítica da desigualdade social em que estão inseridos, bem como a identificação da contribuição do conhecimento científico para a compreensão de seus hábitos e práticas. Logo, o professor comprometido com sua classe possui a capacidade de decifrar novas fontes de informação e seus mecanismos, além de reconhecer o papel da arte como um meio de enfrentar a violência presente em nosso cotidiano. Também precisam conhecer profundamente os processos de raciocínio e pensamento dos alunos e dominar as estratégias de formação de leitores críticos, dentre outros aspectos. Ademais,



é fundamental que se articulem conhecimentos das distintas áreas, visando à integração da totalidade entre teoria e prática.

Todos esses elementos demandam um aprofundado conhecimento educacional, que abarca as teorias, pesquisas e estudos pertinentes, assim como os autores clássicos e contemporâneos, suas análises e interpretações, hipóteses e teses. Trata-se de um conhecimento construído de maneira racional, que possibilita a interpretação dos seres humanos, suas sociedades e culturas, bem como de seu pensar e agir. Essa construção do saber pressupõe a presença da teoria, frequentemente considerada um aspecto temido na prática educacional. A chamada "prática" requer uma interpretação histórica, filosófica, sociológica, psicológica, política e pedagógica.

Nestes termos, a prática contra-hegemônica pode emergir do trabalho comprometido daqueles responsáveis pela formação dos formadores quando estes se apropriaram da ciência, da cultura e da tecnologia. Esses processos formativos não se limitam às universidades ou escolas, mas se expandem para o âmbito de partidos políticos, sindicatos e coletivos de estudo organizados por professores e estudantes.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. C. de.; ABEGG, I. . Integração de recursos educacionais digitais pelos estudantes-estagiários do curso de formação de professores para a educação profissional. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 7, p. e140121, 2021. DOI: 10.31417/educitec.v7.1401. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1401>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ALVES, A. P. da .; BRANCHER, V. R. Formação Pedagógica de professoras não licenciadas na educação profissional e tecnológica. Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, Brasília/DF, v. 3, n. 1. p. 65 – 80 – ANO 2021 ISSN 2674-5976 DOI: 10.36732/riep.v%vi%o.66Acesso em: 8 jun. 2024.

ANJOS, M. B. Educação profissional e tecnológica: a prática pedagógica como veículo da liberdade. Revista Humanidades & Inovação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 53, p. 258-273, 2021.

ARROYO, Miguel. Tensões na condição e no trabalho docente - tensões na formação. Movimento revista de educação. Ano 2. No 2, Rio de Janeiro: UFF, 2015, p. 1-34.

BRASIL. Parecer n. 2, de 9 de junho de 2015. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 119, p. 13, 25 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 224, p. 21-24, 22 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CFE/Especial nº 335/1982. 1982. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=58023. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 02/97. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415/2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 04 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 15 jun. 2023.



BRITO, Celielson de Aguiar et al. Desafios na formação de professores na/para a educação profissional e tecnológica. Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 56, p. 22-30, dez. 2021. ISSN 2447-9187. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/4233/1741>>. Acesso em: 10 Set. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id4233>.

CARDOSO, A. A. Professores? Sim! Os saberes docentes e os Professores da Educação Profissional. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação, Pelotas, 2012.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G. et al. (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, M. A. da. Coreografias de aprendizagem no ensino remoto emergencial: formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica. Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 31, n. 65, p. 156–173, 2022. DOI: 10.21879/faeba 2358-0194.2022.v31.n65.p156-173. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/11313>. Acesso em: 7 jul. 2024.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP)/Pró-reitora de Graduação, 2008.

DE B. CORREIA, Daniela Bessa; BATISTA, Ana Cristina; PAIVA, Samara Yontei. O perfil de formação de professores da educação profissional que atuam em instituições privadas no rn: uma análise a partir das vozes dos docentes do eixo geral. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 157–169, 2017. DOI: 10.15628/rbept.2017.5784. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5784>. Acesso em: 23 jun. 2024.

DOS SANTOS, J. N.; BRANCHER, V. R. Formação de professores da educação profissional e tecnológica- ept e narrativas de formação: uma revisão literatura. Acta Tecnológica, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 109–126, 2018. DOI: 10.35818/acta.v12i1.553. Disponível em: <https://periodicos.ifma.edu.br/index.php/actatecnologica/article/view/553>. Acesso em: 19 jun. 2024.

FRANCO, Maria Ciavatta. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. Formação de professores para educação profissional e tecnológica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Educação Superior em Debate, v. 8).

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. Perspectiva, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 21 ago. 2019.

GARCIA, C. M. La formacion inicial y permanente de los educadores. In: Consejo Escolar del Estado. Los educadores en la sociedad del siglo XXI. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Universidad de Sevilla; 2002. p. 161---94.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa? 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.



JARDIM, A. C. S.; CARVALHO, F. V.; Representações sociais de professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico sobre a importância da pesquisa na atuação profissional e na formação docente: desafios e dilemas. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 21, p. 1-17 e10367, dez. 2021. ISSN 2447-1801.

KELLER, R. V.; BECKER, E. P.; SAWITZKI R. L.; MARTINY, L.E.; CALLAI, A. N. A. Educação profissional tecnológica: uma revisão acerca da formação continuada de professores(as). *Revista Kinesis*, v.38, p.01-14, 2020 DOI: <https://doi.org/10.5902/2316546433475> ISSN 2316-5464. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/kinesis>. Acesso em 03 setembro de 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, ano 21, n. 70, abr. 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações. *Educar*, Curitiba, ed. especial, p. 43-69, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica. In *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente / organização de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben [et al.]*. – Belo Horizonte : Autêntica, 2010. 870p. – (Didática e prática de ensino) Textos selecionados do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, UFMG, 20 a 23 de abril de 2010.

KUENZER, Acácia Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, Demerval et al (Orgs). *Capitalismo, Trabalho e Educação*. 3^a edição. Campinas, SP: Autores Associados, Histerber, 2002, p.77-96.

KUENZER, Acácia Z. Palestra. In: FORMAÇÃO de professores para a educação profissional e tecnológica: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília, DF: Inep, 2008. p. 19-40.

KUENZER, A. Z; FRANCO, M. C.; MACHADO, L. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: *Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 21 out. 2018.

MARTINS, A. S. Todos pela educação: o projeto educacional de empresários para o Brasil Século XXI. Caxambu-MG: Anais da Reunião anual da ANPED, 2008.

MONTAÑO, Carlos. O canto da sereia: crítica à ideologia e aos projetos do "Terceiro Setor". Cortez Editora, 2015.

SHIROMA, E; SANTOS, F.A. dos. Slogans para a construção do consentimento ativo. In: *O que revelam os slogans na política educacional*, Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2014.

MUNARI, K. B.; VILLAS-BÔAS, L. (2016) Profissionalização docente: o estar na profissão. In: NOVAES, A.; VILLAS-BÔAS, L.; ENS, R. T. (Org.) *Formação e trabalho docente: relações pedagógicas e profissionalidade - pesquisas com a técnica Q*. São Paulo: FCC, 107-125.



MURARA, Patrícia. Ensino médio articulado com a educação profissional: currículo, prática docente e empregabilidade. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2013.

Murara Stryhalski, P., & Gesser, V. (2017). Formação de professores da educação profissional e tecnológica: caracterização e dilemas. Boletim Técnico Do Senac, 43(2). <https://doi.org/10.26849/bts.v43i2.475>.

PENA, G. A. C. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n.1, p.106, jan./jun. 2011.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. Texto disponibilizado pela autora como fundamentação ao Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

RENZULLI, J. S. Reflections on my work: the identification and development of creative or creative/productive giftedness. In: DAI, D. Y.; STERNBERG, R. J. (org.). Scientific Inquiry into human potential: historical and contemporary perspectives across disciplines. [S. l.: s. n.], 2021. p. 197-211.

Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa. Brasília/DF, v. 4 n. 2 p. 124-136 – jul./dez. ANO 2022 ISSN 2674-5976

SAID PIERRE CARNEIRO, Isabel Magda; DIAS CAVALCANTE, Maria Marina. A PRODUÇÃO ACADÊMICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. HOLOS, [S. l.], v. 3, p. 201–227, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.5993. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5993>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, L. S. A; et al., Percepção de professores formadores sobre a licenciatura em formação pedagógica de docentes para educação profissional e tecnológica do IFRN: saberes e práticas. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-15, e15062, Jun. 2023. ISSN 2447-1801.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1984.

SILVA, T. S.; ANJOS, M. B. Formação de professores e inclusão de pessoas com altas habilidades ou superdotação: um debate na educação profissional e tecnológica. Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 24, n. 2, p. 622-633, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n22022p622-633>. Disponível em: <https://www.essentialeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16969>.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. Panorama da pesquisa em formação de professores: uma análise do que se publica na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT). Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e11076, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.11076. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11076>. Acesso em 17 de maio de 2024.

SHIROMA, E; SANTOS, F.A. dos. Slogans para a construção do consentimento ativo. In: O que revelam os slogans na política educacional, Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2014.

SILVEIRA, Joanna Aretha; SANTIAGO, Silvany Bastos; RODRIGUES, Bárbara Suellen Ferreira. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. HOLOS, [S. l.], v. 3, p. 1–16, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.8642. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8642>. Acesso em: 22 ago. 2024.



SOARES, Azenaide Abreu; CHEDIAK, Sheylla. Currículo baseado em competências na formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica: contribuições de programas finlandeses. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 554-571, maio/ago., 2018. ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22.n2.maio/ago.2018.11429.

SOUZA, A. K. A. S.; ANDRADE, E. R. G.; O ser docente na Educação Profissional em Saúde: descortinando o universo representacional dos professores que atuam nessa formação. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e8636, abr. 2021. ISSN 2447-1801.

SOUZA, L. A. A. de. Formação de professores e a educação profissional e tecnológica na Revista Germinal Marxismo e Educação em Debate. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 111–120, 2019. DOI: 10.9771/gmed.v10i3.29129. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/29129>. Acesso em: 21 ago. 2024.

TOZZETO, Susana.; GOIS DOMINGUES, Thaiane de. A formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica nas Diretrizes Curriculares publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (2012 – 2018). Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 172-188, jan./mar. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i1.12151>.

URBANETZ, S. T. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a Educação Profissional. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 863-883, set./dez. 2012. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.7207>.

VAZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968, p. 117.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; SAMPAIO, Daize Duarte; OLIVEIRA, Gisele Santos de. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: adversidades e instrumentalidade. Revista Educação e Emancipação, v. 16, n. 2, p. 222–248, 13 Jul 2023 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/20847>. Acesso em: 3 jul 2024.BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 4.024/61. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 out. 2018.

